

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FERNANDO ABEL CARVALHO

**ANÁLISE DA ESTRUTURAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DAS SESSÕES
DE TREINAMENTO NA CATEGORIA SUB-13 DO FUTSAL**

FLORIANÓPOLIS, SC

2012

FERNANDO ABEL CARVALHO

**ANÁLISE DA ESTRUTURAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DAS SESSÕES
DE TREINAMENTO NA CATEGORIA SUB-13 DO FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física como requisito parcial para a obtenção do título de graduação no curso de Bacharelado. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento.

Coorientador: Prof. Marcelo Figueiró Baldi.

**FLORIANÓPOLIS, SC
2012**

FERNANDO ABEL CARVALHO

**ANÁLISE DA ESTRUTURAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DAS SESSÕES
DE TREINAMENTO NA CATEGORIA SUB-13 DO FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física pela Universidade
Federal de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Orientador - CDS/UFSC

Prof. Marcelo Figueiró Baldi

Coorientador - CDS/UFSC

Prof. Ms. Michel Angillo Saad

Membro - CDS/UFSC

Prof. Ms. Mário Luiz Couto Barroso

Membro - CDS/UFSC

Prof. Dr. Viktor Shigunov

Suplente - CDS/UFSC

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2012

Dedico este trabalho a Gabriel Saviski
e Ada Carina Maliceski (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado saúde, força e fé para batalhar e buscar meus objetivos durante estes cinco anos de faculdade e principalmente, por ter me dado a família que eu tenho.

Agradeço também, obviamente a minha família. Meu pai Wanderley, dono do maior caráter que um homem pode ter. Minha mãe Sandra, minha inspiração e mentora. E por fim à minha irmã Greice, um exemplo de foco e perseverança, os quais eu devoto carinho e amor eterno. Também menciono minhas “segundas mães”, Tia Gracinha e Tia Sueli, que sempre me incentivaram e apoiaram.

Não tem como deixar de citar meus amigos de infância, a “raça do Ladal” Max Demian, Carlos Augusto, Rafael, Felipe, Luan e Bruno, a turma mais bonita do Carianos. Uma das formas mais bonitas e sinceras de amor é a amizade e, com certeza, eu não teria chego até aqui sem vocês, obrigado por tudo e quando a gente tiver 70 anos, tomando uma cerveja na casa de praia do Lipe espero que vocês ainda se lembrem dessa menção.

Agradeço também as turmas de Educação Física 2007/2, 2008/1, 2008/2, além da galera do Centro Acadêmico de Educação Física, pelos anos de convivência em que nasceram amizades verdadeiras. Passamos por poucas e boas: Jinef, festas, estudos e muitos trabalhos. Enfim, inesquecíveis.

Também sou grato as minhas meninas do futsal feminino da UFSC, trabalhar com vocês é uma honra, tenho enorme carinho e me orgulho muito de poder dizer que sou treinador de vocês.

Não esquecendo também da galera do Ajax Galos Fut7 B, galera que sempre estive junta nos últimos meses e sempre teve compreensão pela ausência do goleiro devido aos compromissos com a elaboração do TCC.

Agradeço a todos os professores e servidores da UFSC, bem como aos chefes que tive como estagiário nesses cinco anos de curso.

Por último, presto aqui minha homenagem a Gabriel Saviski e Ada Carina Maliceski (in memoriam), que me ensinaram de formas distintas a nunca desistir dos meus sonhos e a valorizar tudo que eu tenho.

RESUMO

Objetivo: Analisar a estruturação das sessões de treinamento técnico-tático considerando o período preparatório e o período competitivo no escalão sub-13 de futsal masculino. **Método:** Participaram do estudo atletas e treinadores de duas equipes catarinenses com tradição na formação de jogadores nesta modalidade. O instrumento utilizado na coleta de dados foi a observação sistemática e direta das sessões de treinamento, com o uso de filmadora, seguido da transcrição em fichas de observação. **Resultados:** Os resultados encontrados revelam a maior frequência de utilização de tarefas com ênfase na aplicação da técnica e competição pelas equipes investigadas, tanto no período competitivo quanto no período preparatório. Enquanto que a equipe A gastou mais tempo com exercícios de combinação de fundamentos com oposição do que exercícios de jogo nos períodos preparatório e competitivo, a equipe B permaneceu por mais tempo em exercícios de jogo do que exercícios de combinação de fundamentos com oposição. Apesar de ambas as equipes investigadas utilizarem exercícios de aprimorar o gesto técnico (2 ou mais elementos) nos períodos preparatório e competitivo, a equipe B priorizou o emprego do jogo formal (56,9% e 64,4%, respectivamente) e a equipe A as estruturas funcionais do jogo (40,4% e 40,0%, respectivamente). **Conclusão:** Em síntese, as evidências encontradas indicam a maior proximidade do treinador da Equipe A com a metodologia estruturalista, enquanto que o treinador da Equipe B parece ainda trabalhar com a metodologia tradicional de fragmentar os fundamentos do jogo e o jogo formal.

Palavras - chave: Treinamento Esportivo; Futsal; Tática; Técnica.

LISTA DE TABELAS

TABELAS	Pág.
Tabela 1. Duração (tempo em minutos) e frequência percentual da função das tarefas de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub-13 masculinas.....	24
Tabela 2. Duração (tempo em minutos) e frequência percentual da condição das tarefas de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub-13 masculinas.....	25
Tabela 3. Duração (tempo em minutos) e frequência percentual do tipo de atividades de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub-13 masculinas.....	26

LISTA DE ANEXOS

ANEXOS	Pág.
Anexo 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	34
Anexo 2. Quadro com categorias do protocolo de Stefanello (1999) adaptado para Futsal.....	35

SUMÁRIO

Capítulo	Página
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS.....	13
2.2 OS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS.....	14
2.3 O FUTSAL NO CONTEXTO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS.....	14
2.4 METODOLOGIAS DE ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS.....	15
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	19
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
3.4 COLETA DE DADOS.....	20
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	21
4. RESULTADOS.....	22
5. DISCUSSÃO.....	26
6. CONCLUSÕES.....	29
7. REFERÊNCIAS.....	30
8. ANEXOS.....	32

1. INTRODUÇÃO

1.1. O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

O esporte sempre teve um caráter social e educativo muito marcante. Além de contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, especialmente atuando em fatores relacionados como a disciplina, a cognição e a socialização, é visto frequentemente como um meio de elevação social.

Entre os esportes, o futsal destaca-se enquanto jogo de invasão que envolve a participação simultânea de duas equipes em um espaço comum, com peculiaridades que exigem a inteligência dos jogadores (SILVA; GRECO, 2009).

Nos últimos anos, tem se observado um impulso considerável nesta modalidade, o que resultou no aumento do número de praticantes em meio a crianças e adolescentes, tanto no âmbito escolar como em clubes e escolinhas esportivas. No entanto, o seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo tem revelado a existência de duas correntes que indicam diferentes perspectivas didático-pedagógicas (GRECO, 1995).

A primeira corrente aponta que é necessário primeiro o ensino das técnicas de movimentação para que haja o desenvolvimento posterior da tática, assim como o maior estímulo de jogo entre as crianças e adolescentes. A outra corrente estabelece que se aprenda a jogar jogando, a partir do princípio da transferência de informações, o que em tese faz com que o aprendiz descubra, a partir da elaboração cognitiva de informações, o caminho mais eficaz às tomadas de decisão (SAAD, 2002).

Independente das correntes ou perspectivas didático-pedagógicas há também o reconhecimento das exigências e particularidades do futsal, as quais fortalecem a importância de compreender as metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Da mesma forma, destaca-se a importância do planejamento e da periodização dos ciclos de treinamento serem bem organizados no âmbito competitivo, uma vez que estas serão preponderantes no desenvolvimento e desempenho dos escalões de formação.

Com relação ao planejamento e à periodização do treinamento técnico-tático, a temporada esportiva tem sido frequentemente dividida em mesociclos e microciclos. Além disso, cada sessão de treinamento compreende um elo inicial e

integral, cujo conjunto de todos esses elos constitui o processo de treinamento (MATVÉIEV, 1986). A periodização do treinamento no futsal, por vezes, é dividida em dois períodos. Enquanto que o primeiro compreende o período preparatório, o qual usualmente é utilizado para obter maior ganho da aptidão física, o segundo período é o competitivo, que se remete ao maior treinamento das especificidades do jogo, envolvendo tanto os fatores físicos, como fatores táticos, técnicos e psicológicos.

Diante do exposto e considerando as dificuldades enfrentadas pelos treinadores de futsal na estruturação das sessões de treinamento técnico-tático, principalmente nas faixas etárias que envolvem a participação de crianças e jovens, o presente estudo foi realizado para responder ao seguinte problema: há diferenças nas sessões de treinamento técnico-tático na categoria sub-13, considerando o período preparatório e competitivo?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo geral

Analisar a estruturação das sessões de treinamento técnico-tático considerando o período preparatório e o período de competição no escalão sub-13 de futsal masculino.

1.2.2. Objetivos específicos

- Caracterizar as funções e as condições das tarefas realizadas nas sessões de treinamento técnico-tático da categoria sub-13 de futsal masculino;
- Comparar as funções e as condições das tarefas nas sessões de treinamento técnico- tático nos períodos preparatório e competitivo da categoria sub-13 de futsal masculino;
- Identificar os tipos de atividades mais freqüentes nas sessões de treinamento perante os períodos preparatório e competitivo.

1.3. JUSTIFICATIVAS

A escolha do tema se torna pertinente ao levar em consideração a evolução do futsal que, conforme Greco (1995), exige a adoção de metodologias que possam favorecer o desenvolvimento global e harmonioso dos jogadores, bem como das capacidades relacionadas ao rendimento esportivo. Da mesma forma, a longa experiência pessoal na modalidade, desde as categorias iniciais até a categoria adulta, foi suficiente para considerar o futsal um esporte a ser admirado, praticado e estudado.

Durante o curso de graduação houve a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido nos escalões de formação desta modalidade, bem como o contato com estudos e pesquisas nesta área. Além de fortalecer as convicções pessoais sobre a modalidade, alguns questionamentos surgiram, especialmente sobre a estruturação técnico-tática das sessões de treinamento para atender as demandas das diferentes faixas etárias.

Embora possa reconhecer a existência de aumento considerável no número de praticantes desta modalidade nos últimos tempos, o interesse da comunidade científica não parece acompanhar tal expansão. O futsal compreende um campo pouco explorado pelos investigadores, nomeadamente sobre a preparação dos distintos domínios técnico, tático, físico e psicológico, no sentido de favorecer a melhoria da intervenção profissional nesta modalidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS E JOVENS

Nas últimas décadas, os jovens estão cada vez mais envolvidos em atividades esportivas, seja no âmbito de lazer, escolar ou de rendimento (MARQUES, 1998). Enquanto o envolvimento esportivo de crianças é notado desde a realização dos Jogos Olímpicos de Roma de 1960, a participação esportiva de adolescentes tem sido notada mais recentemente (SOBRAL, 1993).

A partir do aumento do envolvimento esportivo de crianças e jovens, nota-se que as sessões de treinamento nos escalões de formação têm consistido em réplicas daquelas realizadas para adultos, as quais visam mais o resultado do que propriamente o desenvolvimento do futuro jogador. Sobre este assunto, Bento (1989), Greco (1998), Saad (2002) e Moreira (2005) apontam que sessões de treinamento desta natureza são inadequadas, considerando que as crianças não devem ser “sacrificadas” no processo em um tempo curto. Além disso, acreditam que o processo de formação esportiva deva ser progressivo, agradável e organizado a partir da compreensão dos componentes táticos, não apenas repetindo os métodos analíticos de aquisição da técnica.

Um aspecto destacado por Chaves (1985), é que a estruturação das sessões deve respeitar a estrutura mental do jovem, que não está preparada para aceitar atividades que sejam muito sistemáticas, com regras rigorosas ou imposições dos treinadores. Tais recomendações são compartilhadas por Krug (1999), o qual não recomenda que as crianças sejam encorajadas a participar de jogos sem que estejam prontas para isso, evitando assim que os jovens sejam empurrados à prática esportiva sem que tenham alcançado um padrão motor da forma madura e necessário a sua prática.

Independentemente dos benefícios proporcionados e dos problemas enfrentados, a prática esportiva nos escalões de formação começou a se desenvolver, encontrando defensores e opositores entre os profissionais de Educação Física. Os argumentos frequentemente mencionados contra a participação competitiva de jovens compreendem a concorrência e a rivalidade, os efeitos negativos do excesso de cobrança pela vitória, o relacionamento social diminuído que acaba gerando pessoas introvertidas, além de questões ligadas a

doenças e lesões (SAAD, 2002). Por outro lado, os defensores alegam que a competição esportiva é multidimensional, onde o ponto chave, conforme Stein (1988) não é a competição, mas sim o excesso de orientação para o produto, o que pode prejudicar o desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens, afetando aspectos físicos, psicológicos e até sociais.

2.2. OS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Os jogos esportivos coletivos compreendem jogos de movimentos regulamentados que têm caráter de competição. Além disso, possuem regras sistematizadas, as quais mantêm a ideia geral de jogo que ordena o confronto entre duas partes para que se atinja um objetivo comum (GRECO, 1995). Da mesma forma, envolvem aspectos socioculturais com enfoque educativo, ligado à formação multilateral do ser humano (GARGANTA, 1992).

Os praticantes de jogos esportivos coletivos têm as ações encadeadas de acordo com as fases de ataque e defesa, assim como as tomadas de decisões adequadas às situações de jogo (GARGANTA; OLIVEIRA, 1996; SAAD, 2002;).

Dentre os fatores comuns dos jogos esportivos coletivos, destaca-se a bola disputada por ambas as equipes, campo de jogo, um alvo a atacar e outro a defender, as regras e os companheiros com quem colaborar, além dos adversários a se opor (BAYER, 1986). Também é considerado o fato de todas as ações motoras formarem um sistema global entre o indivíduo atuante, o ambiente físico e os demais participantes, sejam os colegas de equipe ou os adversários.

Na literatura consultada, Moreno (1994) classifica os jogos esportivos coletivos em três categorias, nomeadamente os esportes de oposição, os esportes de cooperação e os esportes de cooperação e oposição. Dentre os esportes de cooperação e oposição, destaca-se o futsal onde o espaço é comum com participação simultânea das equipes.

2.3. O FUTSAL NO CONTEXTO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

A partir da década de 1990, o futebol de salão se associa a FIFA para que possa tornar-se modalidade olímpica e aumentar sua difusão e expansão mundial. Ao se fundir com o futebol de 5 (modalidade reconhecida pela FIFA), suas regras

foram alteradas, surgindo assim o futsal (SAAD, 2002). A partir de então, as regras do futsal tiveram alterações constantes, modificando também as condicionantes físicas, técnicas, táticas e psicológicas.

Baseando-se nos princípios da Teoria dos Programas Gerais de Schmidt (1992), o futsal compreende um esporte aberto, no qual as capacidades técnicas e táticas levam o praticante a adaptar suas ações motoras de diferentes formas (SAAD, 2002).

Souza (1998) reforça essa característica, afirmando que, por vezes, não é possível repetir o gesto técnico de forma ideal, uma vez que ações a serem executadas apresentam desvios do programa ideal. Além disso, há sempre situações de ataque e defesa, cujas ações estão invariavelmente relacionadas entre si. No momento em que a bola passa de uma equipe para outra, as movimentações se modificam instantaneamente e qualquer jogador em quadra pode passar do ataque para defesa, bem como da defesa para o ataque (GRECO, 1995; SAAD, 2002).

Pinto (1996) ressalta que o futsal caracteriza-se pelo confronto de duas equipes que apresentam relação de oposição entre si, mas de cooperação entre os elementos que compõem cada equipe, fazendo com que existam muitas mudanças rápidas e alternadas, de atitudes e comportamentos de acordo com os objetivos do jogo e de cada situação da partida. Diante desta caracterização, o autor acredita que a verdadeira dimensão da técnica no futsal acontece dentro do seu uso em prol da tática dos jogadores e das equipes no jogo. Tal situação justifica a sua recomendação para que o ensino desta modalidade esportiva não deva ser limitado ao gesto técnico, mas sim atender as imposições da sua adequação às situações de jogo.

Em síntese, o autor destaca a necessidade de gerir os princípios de ação numa partida de futsal, do que propriamente seguir o uso padronizado da técnica ou de esquemas táticos rígidos e pré-determinados. Sobre o assunto, Pinto (1996) ressalta que “o bom jogador ajusta-se não apenas às situações que vê, mas também aquelas que prevê, decidindo em função das possibilidades de evolução do jogo”.

2.4. METODOLOGIAS DE ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Considerando termos práticos, encontramos duas grandes correntes pedagógicas que se sucedem, sempre em oposição. A primeira corrente apoia métodos tradicionais, baseados em princípios de simplicidade, análise e progressividade; havendo dois processos fundamentais: a memorização e a repetição. A outra corrente aponta para os métodos ativos, os quais levam em consideração os interesses das crianças e que pedem a partir de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal para favorecer o ganho de um saber adaptado (SAAD, 2002).

Observando as duas correntes, percebe-se que nos jogos esportivos coletivos a solução das atividades de jogo precisa ser analisada e interpretada como uma unidade de ação e como um processo que acaba por estabelecer relação entre a compreensão e a ação (GRECO, 1995; SAAD, 2002).

Apesar disso, no cenário nacional, devido à influência europeia e americana, percebemos o predomínio do método diretivo já há um determinado tempo (TAFFAREL, 1985; SAAD, 2002). Graça e Oliveira (1995) enfatizam esta afirmativa, alegando que desde os anos de 1960 as metodologias dos jogos esportivos coletivos, são em sua maioria, formais e mecanicistas.

As metodologias de ensino mais encontradas na literatura: a metodologia tradicional, metodologia série de exercícios, metodologia série de jogos, metodologia crítico-emancipatória e a metodologia estruturalista (SAAD, 2002).

Na metodologia tradicional, o conteúdo é fragmentado, procura-se utilizar a sequência pedagógica de exercícios divididos por níveis de dificuldade, em progressão, começando do mais simples para o mais complexo (REIS, 1994). Além disso, o processo de ensino-aprendizagem é dividido em três partes, envolvendo métodos parciais, globais e mistos. As vantagens são a possibilidade de domínio da técnica e a facilidade de organização da aula ou sessão. Em contraponto, as atividades acabam por não preparar para o jogo, já que as situações que a metodologia propõe são estáveis, fato que não existe na realidade de jogo (CANFIELD; REIS, 1998; SAAD, 2002).

A metodologia “série de exercícios” é caracterizada pelo ensino do jogo a partir das técnicas básicas e formas analíticas (SAAD, 2002). As técnicas básicas são divididas em partes com a dificuldade sendo trabalhada de forma progressiva, buscando chegar ao gesto ideal. Desta forma, existem duas desvantagens: os exercícios melhoram a técnica, porém na prática a criança tem a dificuldade de

tomar as decisões, devido a falta de tarefas de percepção e tomadas de decisão. A outra desvantagem é com relação a visão parcial dos aspectos de jogo, o que dificulta o entendimento do jogo como um todo (SAAD, 2002).

Na “série de jogos” procura-se trazer ao participante a possibilidade da vivência dentro do jogo. Fazendo com que o aprendiz desenvolva o conhecimento do jogo, para possibilitar o aprendizado de formas mais difíceis (DIETRICH et al., 1984; SAAD, 2002). Percebe-se como maior vantagem, o fato do jogo existir desde o começo da aprendizagem, porém a serialização do jogo faz com que o ensino seja lento.

A principal característica da “metodologia estruturalista” é a modificação estrutural do jogo, que faz com que se reduza a complexidade do mesmo (GARGANTA, 1995; GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; MESQUITA, 1997; GRECO, 1998). Esta metodologia tem como finalidade desenvolver a disponibilidade motora e mental, centrada na assimilação das regras de ação e princípios de gerenciamento de espaço de jogo, bem como nas formas de comunicação entre os jogadores (GARGANTA, 1995; SAAD, 2002). Como vantagens da metodologia estruturalista destacam-se: a compreensão das ações táticas acontece desde o princípio do processo de aprendizagem, bem como as atividades prescritas apresentam obstáculos, o que possibilita uma participação direta na resposta, para que o atleta desenvolva sua capacidade de jogo. Porém, o processo de desenvolvimento do indivíduo perante a modalidade, acontece de forma mais lenta (SAAD, 2002).

Por fim, Graça e Oliveira (1995) destacam a metodologia centrada nos jogos condicionados, como uma das mais eficientes, pois esta procura ter o objetivo dirigido. Como características, encontramos a abordagem do jogo para circunstâncias características, nas quais o jogo é decomposto em unidades funcionais e o princípio do jogo é que normatiza a aprendizagem. Isso faz com que a ação técnica ocorra em função da tática de forma natural (SAAD, 2002).

Além desta sistematização das metodologias, há grande destaque na literatura para os modelos de ensino de jogo, idealizados por Mesquita (2006), os quais vêm por desempenhar um papel crucial nas abordagens pedagógicas, de forma que oferecem uma estrutura, a qual acaba por conjugar o conhecimento do conteúdo com uma perspectiva pedagógica de processos e propósitos de ensino e aprendizagem, papéis do professor e praticantes, características das tarefas e das relações sociais.

Os modelos de ensino de jogo estão baseados em quatro tópicos. O primeiro é o modelo de ensino de jogo para sua compreensão, o qual, a autora define que não se deve dividir técnica e tática, mas sim construir ligações entre estas. A autora destaca que este modelo acolheu perfeitamente as questões construtivistas do praticante no processo de aprendizagem, colocando o jogador numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens. O modelo compreende seis fases de um ciclo. A primeira fase corresponde a um jogo adequado a idade do praticante; a segunda fase diz respeito à análise do jogo, a terceira fase refere-se à conscientização dos problemas táticos, a quarta fase compreende a tomada de decisão, a quinta fase diz respeito às habilidades técnicas, já a sexta e derradeira fase, o modelo busca a unificação das fases anteriores para a concepção do jogo como um todo.

O segundo modelo é o de desenvolvimento dos conteúdos dos jogos, o qual está caracterizado em quatro fases de complexidade crescente. A primeira fase diz respeito à exercitação das habilidades simples sem oposição e as capacidades de controle do objeto do jogo, na segunda fase encontraram a combinação das habilidades sem oposição e o estabelecimento de relações motoras de cooperação com os outros, na terceira fase encontramos a exercitação em situações de oposição simplificada e princípios táticos básicos. Na última fase encontramos práticas semelhantes ao jogo formal e formas modificadas de jogo com especialização de funções.

Já o modelo de educação esportiva vai ao encontro das necessidades dos praticantes, de conferir um cunho afetivo e social às aprendizagens. As características estruturais do modelo dizem respeito às unidades didáticas serem substituídas, por épocas desportivas de, pelo menos, 20 aulas, para que haja uma maior concentração sobre um tema, além de poder fornecer uma estrutura global à organização da experiência.

Por fim, Mesquita (2006) traz o modelo de competência nos jogos de invasão, no qual tem a concepção, em que os alunos aprendam, não só a participar com sucesso nos jogos esportivos, mas para desempenhar também outros papéis de organização da prática desportiva. Definindo grupos de competências complementares: a competência como jogador e competência em funções de apoio e coordenação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo compreende uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1994), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou a determinação de relações entre as variáveis, sendo uma das características mais marcantes, o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi formada por todos os jogadores de futsal, da categoria sub-13, do gênero masculino, pertencentes aos clubes filiados à Federação Catarinense de Futsal no ano de 2011.

A escolha dos clubes ocorreu de forma intencional, tendo como critérios a forte tradição das equipes no cenário catarinense, o que historicamente tem contribuído na formação de inúmeros atletas integrantes de seleções. Além disso, os treinadores possuem significativa experiência na modalidade e por apresentarem bons resultados no estado.

A amostra foi composta por 20 jogadores de futsal de dois clubes de Santa Catarina, pertencentes a duas equipes na categoria sub-13 bem como seus treinadores responsáveis pelas equipes correspondentes.

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado na coleta de dados foi a observação sistemática e direta das sessões de treinamento, com o uso de filmadora, seguido da transcrição em fichas de observação. A grelha de observação foi adaptada do estudo desenvolvido por Stefanello (1999), o qual já foi utilizado por Saad (2002), Moreira e Greco (2005) no futsal.

A análise das sessões de treinamento focou basicamente a complexidade estrutural das tarefas, nomeadamente a função das tarefas e as condições das

tarefas, considerando os períodos preparatório e competitivo do calendário esportivo de 2011 das equipes investigadas.

Na análise da função da tarefa procurou-se classificar as tarefas como de aquisição global da técnica (visa à obtenção da idéia do movimento e a elaboração do plano motor), fixação/diversificação da técnica (procura focalizar aspectos particulares das ações técnicas, referenciados aos pontos críticos de sua realização), aplicação técnico-tática (atividade em grupo que procura aplicar as ações técnicas e táticas em situações que contém os ingredientes do jogo, mas que facilitam a ocorrência do êxito) e competição (atividades que visam à aplicação das ações técnico-táticas em situações que retratam as exigências da competição oficial).

Em seguida, o foco foi direcionado na classificação das condições da tarefa, como fundamento individual (exercício de aprendizagem lenta, metódica e não necessariamente relacionado ao jogo ou exercício de estímulo rápido com prática em tempo veloz, duração pequena e envolvendo muitos contatos), combinação de fundamento (exercício com dois ou mais fundamentos e não necessariamente relacionado ao jogo), combinação de fundamentos com oposição (dois ou mais fundamentos em condições relacionadas ao jogo, nas fases de ataque e/ou defesa tendo a oposição de um ou mais jogadores), combinação de ações preestabelecidas (situações de jogo que combinam enfoque tático com dois ou mais fundamentos) e jogo (competição governada por regras preestabelecidas, onde os resultados são decididos pelas habilidades, estratégias ou oportunidades).

3.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada durante a temporada esportiva de 2011 (fevereiro a novembro), envolvendo a disputa dos campeonatos metropolitano e estadual de 2011. Antes de iniciar a coleta de dados foi solicitada a autorização aos diretores ou coordenadores dos clubes, além dos treinadores para que houvesse a investigação. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Processo n. 125/2008).

A observação das sessões de treinamento ocorreu durante “semanas típicas de treinamento” (sessões realizadas numa semana típica de cada mesociclo de

treinamento) nos períodos de preparação e competição de uma temporada esportiva, em dias e horários predeterminados e em ambiente de treino. Foram observadas 24 sessões de treinamento (12 sessões no período de preparação e 12 sessões no período de competição), num total de 48 sessões de treinamento observadas.

3.5. ANÁLISE DE DADOS

A análise descritiva dos resultados foi realizada por meio do agrupamento dos dados obtidos para determinação do tempo de duração das tarefas em minutos, bem como a frequência percentual.

4. RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta as características do treinamento de cada equipe observada, a forma como cada treinador distribuiu o tempo em segmentos do treino durante a sessão, a qual permitiu identificar as prioridades estabelecidas.

Característica dos treinamentos	Equipes	
	A	B
Número de sessões semanais	3	2
Duração da sessão de treino em minutos	90	60
Tempo total de treinamento/semana em minutos	270 (4h30min)	120 (2h)
Tempo total de sessões observadas em minutos	2160 (36h)	1440 (24h)

Quadro 1. Características do treinamento das equipes A e B na categoria sub-13.

Na tabela 1 são apresentados os dados referentes a análise da função das tarefas, considerando os períodos preparatório e competitivo das equipes investigadas.

Tabela 1. Duração (tempo em minutos) e frequência percentual da função das tarefas de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub-13 masculinas.

Função da tarefa	Duração				Geral	
	Equipe A		Equipe B			
	PP	PC	PP	PC	PP	PC
Aquisição, fixação e diversificação da técnica	263 (32,0%)	183 (23,2%)	115 (19,8%)	118 (20,7%)	378 (27,0%)	301 (22,2%)
Aplicação da técnica e competição	559 (68,0%)	605 (76,8%)	465 (80,2%)	452 (79,3%)	1024 (73,0%)	1057 (78,8%)
Total	822 (100%)	788 (100%)	580 (100%)	570 (100%)	1402 (100%)	1358 (100%)

Legenda: PP= Período Preparatório; PC = Período Competitivo.

Os resultados encontrados revelam a maior frequência de utilização de tarefas com ênfase na aplicação da técnica e competição pelas equipes investigadas, tanto no período competitivo quanto no período preparatório.

No que diz respeito à existência de diferenças na estruturação das tarefas entre as duas equipes, observa-se que os exercícios de aquisição, fixação e diversificação da técnica foram mais utilizados no período preparatório da equipe A do que no período preparatório da equipe B. Por outro lado, nos exercícios de aplicação da técnica e competição, encontrou-se a maior utilização nos períodos preparatório e competitivo da equipe B do que na equipe A.

A análise das condições das tarefas (Tabela 2) revelou, de modo geral, a maior utilização de exercícios de jogo, exercícios de combinação de fundamentos com oposição e exercícios de combinação de fundamentos, independentemente do período de treinamento.

Tabela 2. Duração (tempo em minutos) e freqüência percentual da condição das tarefas de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub-13 masculinas.

Condição da tarefa	Duração				Geral	
	Equipe A		Equipe B		PP	PC
	PP	PC	PP	PC		
Fundamento individual	145 (17,6%)	58 (7,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	145 (10,3%)	58 (4,3%)
Combinação de fundamentos	118 (14,4%)	125 (15,9%)	115 (19,8%)	118 (20,7%)	233 (16,6%)	243 (17,9%)
Combinação de ações pré-estabelecidas	82 (10,0%)	105 (13,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	82 (5,8%)	105 (7,7%)
Combinação de fundamentos com oposição	332 (40,4%)	315 (40,0%)	135 (23,3%)	85 (14,9%)	467 (33,3%)	400 (29,5%)
Jogo	145 (17,6%)	185 (23,5%)	330 (56,9%)	367 (64,4%)	475 (33,9%)	552 (40,6%)
Total	822 (100%)	788 (100%)	580 (100%)	570 (100%)	1402 (100%)	1358 (100%)

Legenda: PP= Período Preparatório; PC = Período Competitivo.

Embora as duas equipes gastem mais tempo com exercícios de jogo e de combinação de fundamentos com oposição, observou-se algumas diferenças na duração das tarefas entre as equipes investigadas. Enquanto a equipe A utilizou mais exercícios de combinação de fundamentos com oposição do que exercícios de jogo nos períodos preparatório e competitivo, a equipe B empregou por mais tempo exercícios de jogo do que exercícios de combinação de fundamentos com oposição.

Outra diferença encontrada diz respeito à variabilidade das tarefas realizadas. A equipe B não fez uso de tarefas de fundamento individual e de combinação de ações pré-estabelecidas durante a temporada esportiva. Por outro lado, a equipe A apresentou maior variabilidade de tarefas de treinamento, contemplando tarefas de fundamento individual, combinação de fundamentos, combinação de fundamentos com oposição, combinação de ações pré-estabelecidas e jogo.

Na análise pormenorizada das tarefas considerando os períodos de treinamento, enquanto a equipe A diminuiu (10,2%) o tempo utilizado com tarefas de fundamento individual e aumentou (5,9%) o tempo em tarefas de jogo no período competitivo, a equipe B diminuiu (8,2%) o tempo gasto com tarefas de combinação de fundamentos com oposição e aumentou (7,5%) a duração das tarefas de jogo no período competitivo.

Com relação à análise pormenorizada das atividades contempladas nas sessões de treinamento técnico-tático (Tabela 3), os resultados encontrados indicam a maior variabilidade de atividades empregadas pela equipe A do que a equipe B, tanto no período preparatório quanto no período competitivo.

Destaca-se a ausência de atividades de jogos reduzidos por ambas as equipes e também a utilização de jogo recreativo e de jogo condicionado somente pela equipe A. Neste quesito, observou-se que a equipe A empregou o jogo recreativo somente no período preparatório e o jogo condicionado apenas no período competitivo.

Apesar de ambas as equipes investigadas utilizarem exercícios de aprimorar o gesto técnico (2 ou mais elementos) nos períodos preparatório e competitivo, a equipe B priorizou o emprego do jogo formal (56,9% e 64,4%, respectivamente) e a equipe A as estruturas funcionais do jogo (40,4% e 40,0%, respectivamente).

A análise pormenorizada considerando os períodos de treinamento revelou que a equipe B diminuiu (8,2%) a duração dos exercícios de estruturas funcionais do jogo e aumentou (7,5%) as atividades de jogo formal, do período preparatório para o período competitivo. Por outro lado, a equipe A diminuiu (10,2%) a duração dos exercícios de aprimorar o gesto técnico (um elemento) e aumentou (3,9%) a duração dos exercícios de jogadas pré-estabelecidas, do período preparatório para o período competitivo.

Tabela 3. Duração (tempo em minutos) e frequência percentual do tipo de atividades de treinamento técnico-tático de equipes de futsal sub-13 masculinas.

Tipo de Atividade	Duração					
	Equipe A		Equipe B		Geral	
	PP	PC	PP	PC	PP	PC
Aprimorar o gesto técnico – 1 elemento	145 (17,6%)	58 (7,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0)	145 (10,3%)	58 (4,3%)
Aprimorar o gesto técnico – 2 ou mais elementos	118 (14,4%)	125 (15,9%)	115 (19,8%)	118 (20,7%)	233 (16,6%)	243 (17,9%)
Jogadas preestabelecidas	52 (6,3%)	80 (10,2%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	52 (3,7%)	80 (5,9%)
Estruturas funcionais	332 (40,4%)	315 (40,0%)	135 (23,3)	85 (14,9)	467 (33,3)	400 (29,5%)
Situações especiais	30 (3,6%)	25 (3,2%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	30 (2,1%)	25 (1,8%)
Jogo recreativo	80 (9,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	80 (5,7%)	0 (0,0%)
Jogo condicionado	0 (0,0%)	115 (14,6%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	115 (8,5%)
Jogo reduzido	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Jogo formal	65 (7,9%)	70 (8,9%)	330 (56,9%)	367 (64,4%)	395 (28,2%)	437 (32,2%)
Total	822 (100%)	788 (100%)	580 (100%)	570 (100%)	1402 (100%)	1358 (100%)

Legenda: PP= Período Preparatório; PC = Período Competitivo.

5. DISCUSSÃO

A utilização mais frequente de exercícios de aplicação da técnica e competição nas equipes investigadas pode ser justificada a partir das características intrínsecas da modalidade de futsal destacadas por Costa et al., (2010). Os autores ressaltam o fato do futsal se desenvolver numa esfera de imprevisibilidade, em função da posse da bola, do posicionamento do adversário e da movimentação de todos os jogadores de uma mesma equipe. Além disso, exige dos jogadores grande capacidade de tomada de decisão, do processo de informação e de execução do movimento, bem como requer das equipes capacidade de organização e sincronização das jogadas, para atingir o objetivo principal do jogo.

Sobre este assunto, Morales et al., (2009) destacam que a falta de exercícios que enfatizem as situações de jogo pode prejudicar a aquisição necessária do conhecimento técnico-tático de crianças e jovens, o qual é imprescindível nesta modalidade. Tais prejuízos diminuem as possibilidades dos jogadores em solucionar adequadamente as diferentes situações e problemas de jogo.

Na literatura consultada, Lima et al., (2011) recomendam que o ensino da técnica seja operacionalizado principalmente em contextos de jogo, ou seja, de forma situacional. Assim, os autores reforçam a preocupação de aliar o conhecimento técnico com o conhecimento tático da modalidade.

Por outro lado, apesar da natureza aberta dos gestos técnicos desta modalidade, o refinamento técnico dos movimentos não pode ser negligenciado, o que justificou a utilização dos treinadores investigados de exercícios de aquisição, fixação e diversificação da técnica.

Os resultados encontrados com relação às atividades referentes às condições da tarefa (Tabela 2) demonstram valores que apontam para o uso mais frequente do jogo e da combinação de fundamentos com oposição, isso aponta novamente, para o ensino da técnica mais próximo da realidade de jogo, corroborando com o estudo de Silva e Greco (2009), no qual concluem que o processo de ensino-aprendizagem da tática influencia positivamente a desenvoltura da criatividade tática e da inteligência de jogo. Desta forma, cabe destacar que a tática não deve ser entendida como “uma” das dimensões do jogo, mas sim como “a dimensão” que unifica todas e proporciona sentido ao jogo (COSTA et al., 2010).

Tais resultados também são explicados pelo fato do futsal ser um esporte coletivo e de tal forma, caracteriza-se pelas sucessões constantes de situações de jogo, as quais o participante deve executar contínuas tomadas de decisão, que sempre são compreendidas por um princípio tático. Desta forma, quando o jogador executa um gesto técnico, como um passe, ele acaba sempre por tomar uma decisão tática (GRECO; SILVA, 2009).

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram parcialmente com os obtidos no estudo de Greco e Silva (2009), uma vez que das três equipes analisadas por estes autores, apenas uma aponta para a utilização de metodologias que preconizam o desenvolvimento da técnica juntamente com a tática.

A partir da análise com relação aos tipos de atividade (Tabela 3), percebeu-se de forma mais clara as diferenças na estruturação dos treinos entre as equipes A e B. Ainda que com enfoques diferentes, os treinadores investigados parecem se aproximar das recomendações apresentadas por Costa et al., (2009), que apontam para a importância da aprendizagem de habilidades técnicas como parte integrante do contexto de tomada de decisão em situações de jogo.

Os resultados da Tabela 3 também podem ser compreendidos a partir das evidências encontradas no estudo de Greco e Silva (2009), no qual os autores concluem que os processos técnicos trabalhados de forma isolada, não contribuem de maneira alguma para a melhoria da criatividade tática da equipe em análise.

Vale ressaltar também a importância dos trabalhos realizados serem de acordo com a faixa etária, conforme explicado por Costa et al., (2010), que sugerem a definição de Greco e Brenda (1998), a qual define o período entre os 11 e 14 anos, como a fase de orientação. Os autores sugerem que os treinos ocorram em média 3 vezes por semana, envolvendo de 60 a 90 minutos, compreendendo uma fase que é a mais indicada para a automatização do gesto técnico.

A categoria analisada, conforme os autores acima mencionados, também envolve a fase de direção, que compreende a faixa etária dos 13 aos 16 anos. Esta fase é marcada pelo início do aperfeiçoamento e especialização técnica, além de ser indicado não ultrapassar as três sessões semanais, para que o esporte não entre em conflito com outras áreas de interesse do adolescente, o que poderia causar abandono da modalidade pelo atleta.

De tal modo, percebe-se determinada competência no trabalho desenvolvido pelos treinadores das equipes em análise, pois segundo Collet et al., (2007), para o

bom andamento do jogo é necessário o domínio das técnicas específicas e a capacidade de tomada de decisão adequada as situações de jogo. Os autores destacam a importância desta competência, ao dizer que o processo de formação do atleta é de responsabilidade direta do treinador, uma vez que é a este que cabe a preparação, o acompanhamento e a avaliação dos processos de treinamento e competição, mesmo o atleta sofrendo influência externa.

Por fim, vale ressaltar as recomendações de Menezes et al., (2011), que indicam que não cabe julgar se as metodologias a serem aplicadas são boas ou ruins, cabe apontar para os aspectos dessas metodologias, que possam no processo de ensino-aprendizagem-treinamento auxiliar no desenvolvimento da capacidade reflexiva dos jogadores em relação à percepção da situação do jogo e à tomada de decisão apropriada, ou para que busquem resolver de forma eficaz determinada situação-problema.

6. CONCLUSÃO

Diante das evidências encontradas e considerando as limitações do estudo, pode-se concluir que, ambos os treinadores investigados priorizam tarefas cuja função é de aplicação da técnica e de competição no processo de treinamento técnico-tático da categoria sub 13 de futsal masculino, independentemente do período de treinamento preparatório ou competitivo.

Outra conclusão importante diz respeito à condição das tarefas, onde se detectou mais tempo empregado em tarefas que procuram combinar os fundamentos com oposição e tarefas de jogo propriamente dito, seguindo os princípios desta modalidade enquanto jogo esportivo de invasão.

Diferenças foram observadas na estruturação das tarefas entre os treinadores investigados. Enquanto que o treinador da equipe A priorizou as estruturas funcionais do jogo, o treinador da equipe B utilizou com maior frequência o jogo formal. Além disso, somente o treinador da equipe A alterou a estrutura técnico-tática das sessões considerando o período de treinamento, nomeadamente quanto à utilização de exercícios de aprimoramento técnico, de jogo recreativo e de jogo condicionado.

Em síntese, as evidências encontradas indicam a maior proximidade do treinador da equipe A com a metodologia estruturalista, enquanto que o treinador da equipe B parece ainda trabalhar com a metodologia tradicional de fragmentar os fundamentos do jogo e o jogo formal.

7. REFERÊNCIAS

- ANFILO, M.A.; SHIGUNOV, V. Reflexão sobre o processo de seleção e preparação de equipes: o caso da seleção brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 6, n.1, p. 17-25, 2004.
- COLLET, C.; NASCIMENTO, J.V.; RAMOS, M.H.K.; DONEGÁ, A.L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil em Santa Catarina. **Revista da Educação Física**, v. 18, n. 2, p. 147-159, 2007.
- COLLET, C.; NASCIMENTO, J.V.; SANTOS, T.Z. Processos de treinamento técnico Tático de seleções brasileiras de hóquei de grama. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 16, n. 2, p. 25-32, 2008.
- COSTA, H.C.M.; LIMA, O.V.L.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, J.P. Efeito do processo de treinamento técnico-tático no nível de conhecimento declarativo de jovens praticantes de voleibol, **Revista Mineira de Educação Física**, v.15, n. 2, p. 5-19, 2007.
- COSTA, I.; GRECO, P.; GARGANTA, J.; COSTA, V. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnico no Futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, 2010.
- COELHO, D.B.; RODRIGUES, V.M.; CONDESSA, L.A.; MORTIMER, L.A.C.F.; SOARES, D.D.; SILAMI-GARCIA, E. Intensidade de sessões de treinamento e jogos oficiais de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 3, p. 211-218, 2008.
- COLLET, C.; DONEGÁ, A.L.; NASCIMENTO, J.V. A organização pedagógica do treinamento de voleibol: um estudo de caso em equipes mirins masculinas catarinenses. **Revista Motriz**, v. 15, n. 2, p. 209-218, 2009.
- DAOLIO, J.; MARQUES, R.F.. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Revista Motriz**, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003.
- GARGANTA, J.; PINTO, J. **O ensino do futebol**, Porto, p. 95-135.
- GARGANTA, J.; **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. Porto, p. 11-25, 1992.
- KREBS, R.J.; **Desenvolvimento humano: teorias e estudos**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.
- LIMA, C.O.V.; COSTA, H.C.M.; GRECO, P.J. Relação entre o processo ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 251-261, 2011.

MATVEIÉV, L.P. **Fundamentos do treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

MENEZES, R.P.; SOUSA, M.S.S.; BRAGA, J.W.C.. Processo de ensino-aprendizagem de handebol para categoria mirim em instituições não formais de ensino: concepções e metodologias. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 9, n. 2, p. 49-69, 2011.

MORALES, J.C.P.; SILVA, E.G.; MATIAS, C.J.A.S.; REIS, A.R.; GRECO, P.J. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no mini basquetebol. **Fitness e Performance**, v. 8, n. 5, p. 349-359, 2009.

SAAD, M.A. **Estruturação das Sessões de Treinamento Técnico – Tático nos Escalões de Formação do Futsal**. Dissertação de Mestrado – CDS/UFSC, Florianópolis, 2002.

SANTANA, W.C.; FRANÇA, V.S.; REIS, H.H.B.; Perfil do processo de iniciação ao Futsal de jogadores juvenis paranaenses. **Revista Motriz**, v. 13, p. 181-187, 2007.

SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1992.

SILVA, M.V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, p. 297-307, 2009.

SISTO, F.F.; GRECO, J.P.; Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. **Revista Digital**, n. 154, 2011.

STANGANELLI, L.C.R. Caracterização da intensidade e volume das sessões de treinamento de voleibolistas de alto rendimento. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 7, n. 1, p. 6-14, 2006.

STEFANELLO, J.M.F.; **A Participação da Criança no Desporto Competitivo: Uma Tentativa de Operacionalização e Verificação Empírica da Proposta Teórica de Urie Brofenbrenner**. Tese de doutorado - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, 1999.

8. ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
 Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP:
 88040-900
 Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792:



TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a) Treinador(a)

Considerando a Resolução no. 196, de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, temos o prazer de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **“Análise da Estruturação Técnico-Tática das Sessões de Treinamento na Categoria Sub-13 do Futsal”**, como trabalho de conclusão de curso de Educação Física - Bacharelado do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O objetivo do estudo é de analisar a estruturação das sessões de treinamento técnico-tático considerando o período preparatório e o período competitivo no escalão sub-13 de futsal masculino.

O instrumento utilizado será a coleta de dados através da observação sistemática e direta das sessões de treinamento, com o uso de filmadora, seguido da transcrição em fichas de observação.

Informamos que não haverá despesas ou compensações financeiras relacionadas à sua participação e que terá garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento e eventuais dúvidas.

Certos de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mails: fernandoabel_22@hotmail.com ou juarezvn@cds.ufsc.br).

Fernando Abel Carvalho
 Pesquisador

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
 Professor Orientador

De acordo com o esclarecido, eu _____
 concordo em participar da pesquisa **“Análise da Estruturação Técnico-Tática das Sessões de Treinamento na Categoria Sub-13 do Futsal”**, estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

_____, _____ de agosto de 2011.

 Treinador participante do estudo

Quadro com categorias do protocolo de Stefanello (1999) adaptado para Futsal

Segmentos do treino	Complexidade Estrutural da Tarefa			
	Função da tarefa	Condições da tarefa	Tipo de Atividade	Indicadores
Treinamento Técnico-Tático	- Aquisição global da técnica	- Fundamento individual (exercícios de aprendizagem lenta, metódica e não necessariamente relacionada ao jogo)	Adquirir o gesto técnico: - exercícios de condução, passe, recepção, cabeceio, drible, finalização, entre outros elementos técnicos, executados de forma individual, em dupla, trios, fileiras, colunas..	Fundamentação técnica
	- Fixação/diversificação da técnica	- Combinação de fundamentos sem oposição (dois ou mais fundamentos em condições relacionadas ao jogo)	Aprimorar o gesto técnico: - exercícios de condução, passe, recepção, cabeceio, drible, finalização, entre outros elementos técnicos, executados de forma individual, em dupla, trios, fileiras, colunas.	
	- Aplicação técnico-tática	- Combinação de Ações Pré-estabelecidas (situação com enfoque táticos e jogadas ensaiadas)	Jogadas/movimentações pré-estabelecidas (jogadas ensaiadas): - Atividades táticas de grupo, para as situações de defesa ou ataque (quebra de marcação, saída de marcação pressão) e bola parada (cobrança de falta, lateral, canto). Situações especiais: - Atividades realizadas com constante <i>feedback</i> do treinador nas mesmas condições de quando ocorrem no jogo, como a utilização goleiro linha, marcação de goleiro linha, situação de inferioridade numérica por jogador expulso, situação de superioridade numérica por jogador adversário expulso, entre outras.	Fundamentação tática
	- Aplicação técnico-tática - Competição	- Combinação de fundamentos com oposição (situações de jogo de ataque e defesa com mais de um fundamento)	Estruturas funcionais do jogo: - Situações organizadas do jogo que envolve condições de superioridade, igualdade ou inferioridade numérica, ou ainda com a participação de curingas (1x1, 1+1x1, 2x1, 2x2, 2+1x2,...).	Fundamentação técnico-tática

	<p align="center">- Competição</p>	<p align="center">- Jogo (competição governada por regras pré-estabelecidas)</p>	<p>Jogo Recreativo: Jogos estruturados ou semi-estruturados, normalmente praticados com fins recreativos (caráter lúdico) e, em alguns casos, como instrumento para desenvolver a inteligência tática através da solução de problemas.</p> <p>Jogo Condicionado: - jogos com objetivo de desenvolver situações específicas, onde a finalidade é repetir estas situações por diversas vezes. Neste modelo, o jogador executa e aprende o objetivo proposto, mas também, pratica o jogo de Futsal e suas relações com o ataque e a defesa, combinando ações técnico-táticas com outros ingredientes do jogo formal.</p> <p>Jogo Reduzido: - Jogos onde se regula as restrições, reduzindo a complexidade do jogo e potencializando contextos situacionais, tanto em espaços como em número de jogadores.</p> <p>Jogo Formal - Jogo propriamente dito, popularmente conhecido como “coletivo”. Partida realizada entre os jogadores da mesma equipe com o objetivo de simular situações e comportamentos de uma partida oficial.</p>	<p align="center">Fundamentação Técnico-tática</p>
--	---	---	---	--